

EMBAIXADA DO BRASIL EM KINGSTOWN
RELATÓRIO DE GESTÃO (2016 - 2019)
EMBAIXADOR ANTONIO JOSÉ REZENDE DE CASTRO

Estabelecida pelo Decreto 6.776, de 22 de fevereiro de 2009, a Embaixada do Brasil em Kingstown foi chefiada pelo embaixador Renato Xavier, de 19 de janeiro de 2010 a 14 de julho 2012, pelo embaixador Michael Francis de Maya Monteiro Gepp, de 17 de julho de 2012 a 7 de julho 2014, e pelo embaixador Antonio José Rezende de Castro, de 10 de janeiro de 2016 a 15 de junho de 2019. Nos demais anos, funcionários do Serviço Exterior Brasileiro exerceram a função de encarregado de negócios. Este relatório refere-se ao período de gestão do embaixador Antonio José Rezende de Castro, encerrado em junho de 2019.

2. As relações entre Brasil e São Vicente e Granadinas caracterizaram-se por diálogo fluido e aproximação em matéria de cooperação. Ainda que a abertura da embaixada brasileira em Kingstown, em 18 de fevereiro de 2009, tenha contribuído para a ampliação da agenda com o país, a intensificação no relacionamento insere-se em processo mais abrangente de aproximação política e econômica com a região do Caribe, impulsionada pela realização da I Cúpula Brasil-CARICOM, em 26 de abril de 2010, em Brasília, que contou com a participação de 10 dos 14 chefes de governo da CARICOM, dentre eles, o primeiro-ministro de São Vicente e Granadinas, Ralph Gonsalves. A realização da cúpula ampliou as expectativas de tais países com relação à manutenção do diálogo de alto nível e do aporte de recursos de cooperação. No entanto, diante de cenário de restrições orçamentárias, sobretudo a partir de 2011, o Brasil passou a enfrentar dificuldades para dar continuidade a ações concretas no Caribe.

3. Mais recentemente, o governo Gonsalves buscou novo adensamento de suas relações com o Brasil. Nesse sentido, merece destaque o interesse em receber iniciativa de cooperação na área de esportes, especialmente futebol. Trata-se de área na qual nenhum outro país com embaixada residente em Kingstown possui tradição.

4. Segundo autoridades locais, o futebol é o esporte mais popular em São Vicente e Granadinas, tendo superado o críquete, e que tem despertado interesse em maior grau junto à população feminina, inclusive como fator de coesão social. Nesse contexto, solicitou-se apoio da embaixada para custear despesas de acomodação de técnico brasileiro, que seria contratado para atuar junto à seleção sub-20 vicentina. Aludiu-se, ainda, a outras modalidades de apoio ao desenvolvimento do futebol, a exemplo da realização de "workshops" sobre a administração e organização do futebol e a preparação de jovens desportistas.

5. Ainda no que se refere à cooperação bilateral, autoridades locais sublinharam o interesse vicentino em desenvolver programas de assistência técnica para cultivo de flores e pecuária, com ênfase em três subgrupos: bovinos, com ênfase em inseminação artificial; e ovinocultura (ovelhas barriga negra).

6. De 5 a 8 de maio de 2018, a operação CARIBEX 2018, constituída pelos navios-patrolha Macau, Bocaina e Graúna, visitou São Vicente e Granadinas, na primeira missão da marinha

brasileira ao país desde a abertura da Embaixada do Brasil em Kingstown. Foi oferecida recepção a bordo do navio Bocaina, com a presença do primeiro-ministro Ralph Gonsalves. Da programação constaram, ainda, visitas públicas aos navios e visitas protocolares às autoridades do país, além de atividades de cunho social.

POLÍTICA EXTERNA

7. São Vicente e Granadinas procura manter-se alinhado aos esforços integracionistas de toda a região, sendo membro da Comunidade do Caribe (CARICOM) e da Associação dos Estados do Caribe e da Organização dos Estados do Caribe Oriental. Participa do grupo de Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento e, em 2009, tornou-se membro da Alternativa Bolivariana para os Povos de Nossa América (ALBA). O país também é membro da “Commonwealth”.

8. O governo vicentino tem mantido relacionamento próximo a países desenvolvidos, como o Reino Unido, Estados Unidos, Canadá e Taiwan. Ao mesmo tempo, tem buscado estreitar relações com novos parceiros, entre os quais se insere o Brasil. Ademais, é a favor da reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), com aumento no número de membros permanentes e não permanentes.

9. Em 2018, em pronunciamento perante a Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), o primeiro-ministro Ralph Gonsalves reconheceu a urgência em promover reformas no sistema multilateral, mas ponderou que a ONU segue sendo a única instituição com autoridade e capacidade de facilitar a cooperação em nível global. Sobre mudança do clima, o pronunciamento de Gonsalves na AGNU destacou a situação particular dos pequenos estados insulares em desenvolvimento, criticando os grandes emissores de gases de efeito, que ignoram as metas de redução.

10. São Vicente e Granadinas conquistou assento não permanente no CSNU, na vaga reservada ao GRULAC para o biênio 2020/21. São Vicente e Granadinas é o menor (389 km²) e menos populoso (110 mil habitantes) Estado-membro a ser eleito para assento não permanente no CSNU. Esse fato tem sido celebrado como sinal de prestígio multilateral do país e considerado uma conquista de toda a CARICOM.

11. A capilaridade da ação diplomática vicentina é reduzida. O país possui pequena rede de postos diplomáticos, nenhum deles na África, Ásia ou Oriente Médio. Com o fechamento da embaixada do Brasil, apenas Cuba e Venezuela possuem embaixadas residentes em Kingstown. A missão da República da China (Taiwan) também conta com representação no país, com estatuto idêntico ao de embaixada.

POLÍTICA INTERNA

12. São Vicente e Granadinas é uma democracia parlamentar sob monarquia constitucional e tem a Rainha Elizabeth II como chefe de estado, representada localmente pela governadora-geral, Susan Dougan. O atual primeiro-ministro, Ralph Gonsalves, exerce seu quarto mandato e é líder político do Unity Labour Party (ULP) - um dos dois partidos políticos com representação parlamentar, em sistema unicameral; o outro partido é o New Democratic Party (NDP). As últimas

eleições nacionais foram realizadas em dezembro de 2015, quando o ULP conquistou 8 das 15 cadeiras no parlamento.

13. Gonsalves aposta na diversificação econômica, no funcionamento do aeroporto internacional de Argyle, inaugurado em 2017, e na atração de novos parceiros econômicos e de cooperação para consolidar os avanços econômicos e sociais obtidos, enquanto tenta manter sob controle a crescente insatisfação popular.

14. O NDP não reconheceu o resultado das eleições de 2015, o que deu origem a forte embate entre as forças políticas internas durante toda a gestão do embaixador Antonio José Rezende de Castro.

ECONOMIA

15. São Vicente e Granadinas conta com base econômica reduzida, concentrada no setor agrícola. O endividamento do país continua alto, próximo a 80% do PIB, contra uma meta de 60% estabelecida pela CARICOM e que faz parte dos esforços de médio prazo do país (que busca alcançar esse patamar em 2030).

16. O país tem uma das maiores cargas fiscais e gastos salariais em proporção ao PIB na União Monetária do Caribe Oriental (ECCU). Missão do FMI recomendou, no final de 2018, limitação de 3,5% a.a. para o crescimento desses gastos, além do estabelecimento de teto de 3,9% do PIB para despesas de capital.

17. O crescimento econômico do país em 2018 foi de 2,163%, dentro do projetado. Nesse mesmo ano, a inflação se manteve entre 2% e 3%, contrariando a expectativa anterior de queda para 1,5%. Um dos principais problemas de São Vicente e Granadinas continua sendo, entretanto, o desemprego, que apresenta taxa global de 25% e, na faixa de 15 a 35 anos de idade, de quase 50%.

18. O setor financeiro mantém-se estável, apesar da vulnerabilidade na área não bancária (cooperativas de crédito e companhias de seguro). O governo vicentino aprovou legislação que inviabiliza, na prática, as operações de empresas ‘offshore’ no país, o que tem sido louvado como esforço no combate à lavagem de dinheiro e ao financiamento ao terrorismo.

19. O turismo contribui com cerca de 25% do PIB de São Vicente e Granadinas. A entrada em operação do aeroporto internacional de Argyle ampliou consideravelmente o fluxo de turistas, com marcado efeito multiplicador sobre a economia local.